



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO:</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> FACULDADE DE MEDICINA	<b>SIGLA:</b> FAMED	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 30 HORAS	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> ---	<b>CH TOTAL:</b> 30 HORAS

**OBJETIVOS**

- Definir o relacionamento terapêutico, agindo como motivadores e favorecendo a saúde mental dos clientes.
- Adquirir um posicionamento pessoal no exercício da enfermagem harmonizando qualidades pessoais.
- Identificar os fatores que favorecem ou dificultam a comunicação
- Interação enfermeiro paciente
- Formar atitudes terapêuticas
- Saber reconhecer pessoas com distúrbios do comportamento
- Obter recursos que favorecem o relacionamento

**EMENTA**

Fundamentação teórica sobre a saúde mental; A determinação e o atendimento das necessidades básicas; Compreender a si próprio e aos outros; A comunicabilidade na enfermagem; O relacionamento na enfermagem; A assistência de enfermagem a pessoas com distúrbios de comportamento; A assistência espiritual e a razão do sofrimento; Atitudes Interpessoais em enfermagem.

**PROGRAMA**

**I – A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DO CUIDAR**

- Definindo as atitudes terapêuticas
  - Indivíduos agindo como motivadores
  - Definindo relacionamento terapêutico
  - O enfermeiro no atendimento à saúde
- O que de fato ajuda as atitudes interpessoais

**II – A SAÚDE MENTAL**

- Existe a tendência de dar mais ênfase a doença
- A influência da saúde mental na tomada de decisões
- Ênfase aos aspectos sadios da personalidade
- Intercâmbio sadio entre cliente-profissional
- Valores pessoais

- Tratamentos psicoterápicos
- Observação de interações na enfermagem
- Projeto pessoal de vida
- Posicionamento pessoal no exercício da enfermagem

### III – A DETERMINAÇÃO E O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS

- Planejar na área das relações humanas
- Lista de problemas, necessidades básicas afetadas e prescrição de enfermagem.
- Conceitos importantes do contexto
- Indagações para meditar

### IV – COMPREENDER A SI PRÓPRIO E AOS OUTROS

- Harmonizar qualidades pessoais
- Empatizar o processo psicobiológico
- O amadurecimento emocional
- Autoconcepção e autocríticas honestas
- Compreender a si próprio e aos outros
- Testes projetivos

### V – A COMUNICABILIDADE NA ENFERMAGEM

- A habilidade de comunicação
- O que comunicar? Como comunicar?
- A comunicação com superiores, subalterna e par.
- A formação de atitudes terapêuticas
- Comunicação de idéias e sentimentos
- A interação enfermeiro-paciente
- Técnicas de comunicação
- Comunicação apática ou empática

### VI – O RELACIONAMENTO NA ENFERMAGEM

- Estilo de relacionamento
- Conhecendo os limites do envolvimento
- Equilíbrio no envolvimento
- Formação de atitudes terapêuticas
- Diferença entre relacionamento social e terapêutico
- Processo de interação
- Recursos que favorecem o relacionamento
- O ambiente terapêutico
- Atitudes e atividades terapêuticas
- As relações interpessoais e a promoção da saúde mental

### VII – A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM DISTURBIO DE COMPORTAMENTO

- Saber reconhecer os comportamentos desajustados
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente deprimido
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente agitado
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente suspicaz
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente com comportamento anti-social
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente delirante
- Padrão de assistência de enfermagem ao paciente com distúrbio psicossomático

### VIII – A ASSISTENCIA ESPIRITUAL NA ENFERMAGEM

- Dificuldade para reconhecer os sinais de necessidade espiritual
- O homem como ser holístico
- O posicionamento do profissional
- Serenidade e competência no trabalho
- O apoio espiritual não pode ser proposto
- Cultivar a religiosidade

- Sugestões para desenvolver a habilidade na assistência espiritual
- Todo tato é indispensável

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LILIANA F. D. **Atitudes Interpessoais em enfermagem**. São Paulo: UPU. 2003

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e pratica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 4ed. 1999.

CAMPOS, G. W. S. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida? Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.l.], v. 9, n. 17, 2005.

CAMPOS, G. W. S. (Coord.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BARROS, R. B.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, R. B.; PASSOS, E. Humanização da saúde: um novo modismo? Interface -Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 17, mar./ago. 2005.

BETINELLI, Luiz Antonio Bettinelli; WASKIEVICZ, Josemara; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Humanização do Cuidar no Ambiente Hospitalar. *O Mundo da Saúde* -São Paulo. ano 27 v. 27 n. 2 abr./jun. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Formação de Apoiadores para a Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção à Saúde, Leitura Complementar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde**. 2. ed. Brasília, 2006.

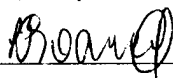
BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH). Cartilha da PNH: Clínica Ampliada**. 2. ed. Brasília, 2006.

CORBANI, Nilza Maria de Souza; BRÊTAS, Ana Cristina Passarela; MATHEUS, Maria Clara Cassuli. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso? *Rev Bras Enferm*, Brasília 2009 maio-jun; 62(3): 349-54.

PASCHE, Dário Frederico. Política Nacional de Humanização como aposta na produção coletiva de mudanças nos modos de gerir e cuidar. *Interface*, Botucatu, v. 13 (supl. 1), p. 701-708, 2009.

### APROVAÇÃO

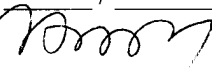
25 / 06 / 12



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Luana Padua Soares

Coordenadora do Curso de Graduação em Nutrição  
Portaria R Nº 856/11

26, 06, 2012



Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Sen Hur Braga Talibard  
Diretor da Faculdade de Medicina  
Portaria R nº 874/09